

ESPORTES

RADICAIS Lago Paranoá receberá na próxima semana a elite nacional e celebra 30 anos do esporte em Brasília com festival

O “aquário” do wake

RAFAEL LINS*

O Lago Paranoá está pronto para receber o Wake Up Festival e celebrar as três décadas do desembarque do wakeboard e do wakesurf em Brasília. A capital do país sediará o evento de 24 a 27 de setembro no Deck Norte com atividades esportivas como futevôlei, altinha, skate, slackline, bungee jump, capoeira, yoga, jiu-jitsu e dança. A atração principal é o Campeonato Brasileiro de Wakeboard e Wakesurf, de sexta-feira a domingo da próxima semana.

Duas referências do wakeboard, Felipe Miyamoto e Luiz Felipe Carvalho participarão do evento. Os brasilienses influenciaram a evolução do esporte não apenas no Distrito Federal, mas em todo o território Brasileiro. Luiz Felipe foi um dos pioneiros da modalidade em Brasília e contou um pouco da relação com o esporte desde a infância.

“Eu comecei a andar de wake em 1996, quando tinha 12 anos. Com o tempo, evolui no esporte e investi nos equipamentos. Depois do meu primeiro campeonato, em 1999, comecei a me profissionalizar. Fui campeão brasileiro em 1999 na categoria Open e campeão latino-americano na categoria Open”, recorda.

Pouco depois de se profissionalizar, o jovem Luiz Felipe era considerado um dos precursores do wakeboard em Brasília. Anos depois, Felipe Miyamoto entrou na vibe e começou a usar o Lago Paranoá como escritório: “Eu cheguei no wake em 2002, mas ainda não de maneira mais séria. A partir de 2003, comecei a levar o esporte como prioridade. Foi aí que conheci o Luiz Felipe e ele começou a me treinar”, relata Felipe, destacando a importância do mestre.

“O Luiz Felipe continua sendo a nossa referência de wake aqui em Brasília. Hoje, ele anda bem menos, mas continua sendo referência. Em 2004, fiz o circuito brasileiro inteiro. Em 2005, virei profissional. De lá para cá, não parei até hoje”, completa Felipe Miyamoto.

Felipe e Luiz exaltam a qualidade de Brasília para receber o esporte. A facilidade em ter um lago no centro da cidade, a qualidade da água, fatores climáticos e burocráticos para a prática do wakeboard fazem de Brasília o melhor lugar do mundo para a modalidade.

“Eu e o Felipe costumamos dizer que Brasília é o melhor lugar do mundo para andar de wakeboard. Temos condições climáticas e de água para andar o ano inteiro. Até mesmo em Orlando, que é considerado o centro mundial do wake, na época do inverno o pessoal precisa dar uma parada por causa do frio intenso”, compara Luiz Felipe.

“E dizer que Brasília é o melhor lugar do mundo não é ufanismo por morarmos aqui. Atletas de fora que vêm para cá confirmam isso. É um lago limpo no meio de uma cidade seca e ensolarada. A pessoa pode sair do trabalho no horário de almoço, vir ao lago andar de wake e retornar. Isso não existe em quase nenhum outro lugar do planeta”, diz Felipe Miyamoto.

Fora d’água

Fora das águas do Lago Paranoá, Felipe e Luiz usam da vida pessoal para aperfeiçoar as técnicas do wakeboard. Luiz Felipe, hoje, dedica a vida fora da prancha. Mesmo com todos os títulos, o atleta dedicou-se à vida acadêmica e conta como o balanço entre o esporte e o saber impactou a

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luiz Felipe de Carvalho nas águas de Brasília: pioneiro da modalidade na capital do país será uma das atrações do Wake Up Festival no Deck Norte

Programa-se
Wake Up
Brasileiro de Wakeboard e Wakesurf
Quando: 24 a 27/9
Onde: Parque Deck Norte
Ingressos: Sympla

vida dele: “Foi o esporte que me ajudou nos estudos e na vida. Eu não consigo me lembrar da minha vida sem o wakeboard, pois comecei aos 12 anos e andei profissionalmente até os 30. Foi a minha principal escola de formação humana”, compartilha.

“O wakeboard é um esporte radical de extrema precisão e foco. Você precisa estar 100% presente no momento. Isso foi um poderoso instrumento de autoconhecimento, que posteriormente foi coroado pela filosofia do Yoga. Hoje sou professor de Filosofia do Yoga e estou lançando um livro sobre toda essa jornada de aprendizado”, revela.

Luiz Felipe destaca os impactos na personalidade de quem pratica: “A experiência combinada do wakeboard, do Yoga e do Jiu-Jitsu mostra que não dá para separar o esporte da nossa personalidade. No wakeboard, o estilo de andar reflete quem você é: o Felipe tem um estilo expansivo, que busca altura e visibilidade; o meu é mais técnico, estudado e de

precisão. No Jiu-Jitsu ocorre o mesmo: as dificuldades que enfrentamos no tatame costumam ser as mesmas limitações que precisamos superar na vida pessoal”, reflete o atleta.

Felipe Miyamoto segue arriscando na alta performance no wakeboard. No ano passado, ele foi vice-campeão do Mundial da modalidade na Itália. Ele também é faixa preta de jiu-jitsu e tem uma escola de wakeboard em Brasília: “Passei pela natação, futebol, judô competitivo por sete anos e ginástica olímpica. Essa vivência em diferentes modalidades me deu uma grande consciência corporal e controle de risco. Quando comecei no wakeboard tinha facilidade motora para executar manobras acrobáticas como o

mortal. Contudo, precisei respeitar as especificidades do wakeboard e construir uma base sólida de fundamentos técnicos”, admite.

Além de Felipe Miyamoto e de Luiz Felipe Carvalho, o Wake Up Festival contará com outros profissionais badalados do wakeboard e do wakesurf brasileiro. Os medalhistas mundiais Mari Nep, Marreco e Henrique Daibert, além do prodígio Henrique Roquete, de apenas oito anos, entrarão na água do Lago Paranoá. A entrada será gratuita com ingressos retirados no site Sympla, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

FÓRMULA 3

Arquivo pessoal



O piloto nascido no DF brilhou na etapa disputada na Espanha

Brasiliense Pedro Clerot curte triunfo

MEL KAROLINE*

Aos 19 anos, o brasiliense Pedro Clerot conquistou o primeiro triunfo na Fórmula 3, no último sábado (12/9), na Espanha, em uma prova marcada por acidentes no novo circuito espanhol. Mesmo com os desafios, o piloto largou em segundo lugar, assumiu a liderança após passar o japonês Taito Kato e não abandonou a posição até a bandeirada.

Foi na primeira volta que Pedro tomou a ponta da corrida. No entanto, a prova precisou ser interrompida durante 33 minutos por conta de uma sequência de colisões envolvendo nove pilotos. A confusão começou depois de um toque entre Enzo Deligny e Bruno Del Pino, ambos da equipe Van Amersfoort Racing. Durante o ocorrido, o carro do polônes Maciej Gladysz chegou a sair do chão e se arrastar lateralmente pela grade do pit wall. O brasileiro Fefo Barrichello também estava na corrida e não chegou à retornar para a prova.

Quando a calma voltou e sem nenhum agravante, os pilotos partiram para a largada. Pedro Clerot mostrou força e, mais uma vez, assumiu a ponta da disputa até o final. O brasiliense chegou em Madrid na sétima posição do torneio, com 73 pontos, e se despediu da etapa marcando o primeiro triunfo na categoria. Com a vitória, Clerot tornou-se o 14º piloto diferente a ganhar na Fórmula 3 este ano.

Pedro terminou a prova com 1h7min36s729, 1s3 de vantagem para o adversário japonês. “Não tenho palavras para descrever o que estou sentindo neste momento. Sabíamos que tudo dependeria da largada e, junto com a equipe, elaboramos um plano muito bom. Foi uma corrida um pouco confusa, fico feliz que todos estejam bem após o acidente. Obviamente, consegui me controlar um pouco e depois acelerei a todo vapor até o final. Estou muito feliz por conquistar a vitória e acho que merecemos muito isso”, declarou o jovem após a conquista.

“Conseguí me controlar um pouco e depois acelerei a todo vapor até o final. Estou muito feliz pela vitória e acho que merecemos muito”

Pedro Clerot, piloto

COPA DAVIS

O Brasil chega confiante na busca por vaga nos Qualifiers da Copa Davis de 2027 e terá João Fonseca abrindo o confronto com a Suíça, hoje, no Rio. O principal nome do país estreia na competição em solo nacional diante de Dominic Stricker, 262º do ranking, em duelo inédito no circuito, às 15h. A CazéTV transmite a etapa.

SP OPEN

Ex-número um do mundo e uma das maiores campeãs da história do tênis feminino no cenário mundial, a russa Maria Sharapova vai marcar presença em São Paulo neste fim de semana para cumprir uma série de ações especiais do principal patrocinador do SP Open. O Brasil não tem mais representante depois da eliminação de Naná Silva.

VÔLEI

A Seleção Brasileira masculina de vôlei emendou, ontem, a terceira vitória no Campeonato Sul-Americano disputado no Maracanãzinho, Rio de Janeiro. A vítima da vez foi a Colômbia por 3 sets a 0, com parciais de 25/23, 25/14 e 25/16. O time folga hoje e volta à quadra neste sábado contra a Venezuela e a Argentina no domingo.

ALLAN

O Manchester City completou os confrontos das oitavas de final da Copa da Liga Inglesa. Ontem, o atual campeão goleou o “freguês” Norwich, por 5 x 0, no Etihad Stadium, para se colocar no caminho do surpreendente Brighton. O ex-Palmeiras Allan estreou em grande estilo, com uma assistência e um belo gol.

SANTOS

Neymar minimizou a queda do Santos nos pênaltis contra o Atlético-MG nas quartas de final da Copa Sul-Americana. “Já passamos por dias bem mais difíceis... Não importa quantas vezes vamos cair, o que importa é se levantar sempre! Seguimos trabalhando, dias melhores virão”, publicou em um post nas redes sociais.

BOTAFOGO

Oficializado como técnico do Botafogo, Tite falou, ontem, sobre a nova missão. “É uma responsabilidade muito grande e seguramente, ela teve os laços de amor pelo clube e dos objetivos que ele tem. É a reformatação e a ambição de crescimento ao longo do tempo. O Botafogo é uma família”, afirmou na primeira entrevista coletiva.